



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia
Departamento de Antropologia

PROGRAMA DE CURSO

GAP00198 – Etnologia sul-americana - D2- 2023.1

Professora: Oiara Bonilla

Horário: Segundas e quartas – 16h às 18h.

Ementa:

O curso visa oferecer um panorama geral da etnologia indígena das terras baixas sul-americanas a partir das décadas de 1960/70, quando os estudos sobre as sociedades indígenas da região identificaram a centralidade do corpo e dos processos relacionados à corporalidade para o entendimento das formas de organização social e cosmológicas dessas sociedades.

Proposta do curso e avaliação:

Familiarizar os estudantes com algumas das questões centrais da literatura etnológica regional atual e realizar a leitura de uma obra etnográfica.

Duas avaliações:

- 1) uma prova (em casa) a ser entregue via *Google Classroom*;
- 2) um seminário em grupo, em sala de aula (leitura e apresentação de uma das duas etnografias indicadas).

Introdução – Americanismo tropical: uma fronteira ‘fóssil’?

NEVES, Eduardo. 2022. *Sob os tempos do equinócio: oito mil anos de história na Amazônia Central*. [Introdução e capítulo 3]. São Paulo: Ubu Editora.

TAYLOR, Anne-Christine. 1984. “Americanismo Tropical. Uma fronteira fóssil da Etnologia?”. In: *Histoires de l’Anthropologie (XVIe - XXe siècles)*. Paris, Klincksieck : 213-233.

Parte 1 – A centralidade do corpo

OVERING KAPLAN, Joanna. 1975. Orientations for Paper Topics; Comments; Social Time and Social Space in Lowland South American Societies. *Actes du LXII Congrès International des Américanistes*, vol. 2: 9-10; 387-394.

[leitura complementar].

SEEGER, A.; DA MATTA, R., & VIVEIROS DE CASTRO, E.B. 1979. "A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras". *Boletim do Museu Nacional, N.S., Antropologia*, 32: 2-19.

TAYLOR, A.-C., & VIVEIROS DE CASTRO, E. 2019. "Um corpo feito de olhares (Amazônia)". *Revista de Antropologia*, 62 n. 3: 769-818.

Parte 2 – Afinidade e consanguinidade – o parentesco como "chave"

GOW, Peter. 1995. "O parentesco como consciência humana: o caso dos Piro". *Mana*, v. 3 (2): 39-65.

MENGET, Patrick. 1993. "Notas sobre as cabeças Munduruku". In: Viveiros de Castro E. & Carneiro da Cunha, M. (orgs.). *Amazonia: etnologia e história indígena*. São Paulo: NHII/USP/Fapesp: 311-321.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. "O problema da afinidade na Amazônia". In: *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo, Cosac & Naify: 87-181.

Parte 3 - Xamanismo e perspectiva.

ARHEM, Kaj. 1993. Ecosofia Makuna. In: Correia, F (org.). *La selva humanizada. Ecología alternativa en el trópico colombiano*. Bogotá: Instituto Colombiano de Antropología/ Fondo FEN Colombia/Fondo Ed. CEREC: 109-126.

[Leitura complementar]

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 1998. "Pontos de Vista sobre a Floresta Amazônica: Xamanismo e Tradução". *Mana*, 4 (1): 7-22.

DESCOLA, Philippe. 1998. "Estrutura ou sentimento? A relação com o animal na Amazônia". *Mana*, 4 (2): 23-45.

DESCOLA, Philippe. 2016. *Outras naturezas, outras culturas*. Editora 34.

[Leitura complementar].

LIMA, Tania Stolze. 1996. "O dois e seu múltiplo: reflexões sobre o perspectivismo em uma cosmologia tupi". *Mana*, 2 (2): 21-47.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo 1996. 'Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio'. *Mana*, 2 (2): 115-144.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2018. "A Antropologia Perspectivista e o método da equivocação controlada". *Aceno - Revista de Antropologia do Centro-Oeste*, 5 (10): 247-264.

VILAÇA, Aparecida. 1998. "Fazendo corpos: reflexões sobre morte e canibalismo entre os Wari' à luz do perspectivismo". *Revista de Antropologia*, 41 (1): 9-67.
[Leitura complementar]

Parte 4 – O que significa tornar-se "Outro"?

ALBERT, Bruce. 2002. "O ouro canibal e a queda do céu: uma crítica xamânica da economia política da natureza". In: A. Ramos & B. Albert (org.). *Pacificando o Branco: Cosmologias do contato no Norte-amazônico*. São Paulo, Edunesp/IRD/Imprensa Oficial: 239-270.
[Leitura complementar]

FAUSTO, Carlos. 1999. "Da inimizade: forma e simbolismo da guerra indígena" In: Novaes, A. (Org.). *Tempo e História*. São Paulo: Cia das Letras: 251-252.

VILAÇA, Aparecida. 2000. "O que significa tornar-se Outro? Xamanismo e contato interétnico na Amazônia". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 15, n. 44: 56-72.

VIVEIROS DE CASTRO, E. 2011. "O medo dos Outros". *Revista de Antropologia*, v. 54, n.2: 885-917.

Parte 5 – Seminários

Leitura e apresentação de duas etnografias:

LIMA, Tânia S. 2005. *Um peixe olhou para mim. O povo Yudjá e a perspectiva*. São Paulo: Unesp/ISA/NuTI.

VILAÇA, Aparecida. 1992. *Comendo como gente: formas de canibalismo wari'* (Pakaa Nova). Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.